

2018

Índice Cadúnico de Condições de Vida





PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

EDVALDO NOGUEIRA

Prefeito de Aracaju

ELIANE AQUINO CUSTÓDIO

Vice-Prefeita e Secretária Municipal da Família
e da Assistência Social

VALDIOSMAR VIEIRA SANTOS

Secretário Adjunto Municipal da Família
e da Assistência Social

SHIRLEY CARVALHO DANTAS

Diretora do Departamento de Planejamento

INÁCIA BRITO

Diretoria de Proteção

STELLA MARIS

Diretora Administrativa Financeira

LÍDIA DOS ANJOS

Diretora de Direitos Humanos

ROSANE CUNHA E SILVA

Diretora de Segurança Alimentar e Nutricional

MARCELO GEOVANE DA CRUZ

Coordenador do Observatório Social

WESLLEY SILVA FERREIRA

Coordenador do Estudo



PLANEJAMENTO GRÁFICO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

EQUIPE TÉCNICA

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Florivaldo Vieira Alves da Silva
Maria Luci Silva
Sibelle Gomes de Sá Santos
Sônia Lima Azevedo
Rosane Cunha e Silva

COORDENAÇÃO DE TI

Breno Carmo do Nascimento Santos

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Alexandra Deda Freire
Catharina da Silva Santos Menezes
Roberta Viana Menezes Salgado

COORDENADORIA DE BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS, CADASTRO ÚNICO E TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Yolanda de Oliveira Santos
Rosangela da Costa Theobald



O objetivo deste estudo foi construir um Índice sintético que representasse uma forma de apreender à realidade social das pessoas e/ou famílias inseridas no Cadúnico do município de Aracaju. Denominado “Índice Cadúnico de Condições de Vida”, o ICCV utilizou o Cadastro para mapear quais Bairros e/ou Territórios apresentam as mais severas condições de vida, levando-se em conta dimensões como: Educação, Trabalho e Rendimento, Características domiciliares e Condição familiar.

APRESENTAÇÃO

Para construção do ICCV foi utilizada a base de dados do Cadastro Único (CadÚnico) como forma de estimar as condições de vida das famílias cadastradas. As análises iniciais consideram cada variável por bairro e em seguida procede-se à aglutinação desses indicadores em índice sintético, denominado Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV). A produção de tais informações permite explorar os potenciais e limitadores da base de dados e espera contribuir para a melhor compreensão sobre as condições de vida da população perfil CadÚnico.

Através da definição de temas importantes a cerca do desenvolvimento socioeconômico das famílias foi possível identificar quais Bairros e/ou Territórios apresentavam as mais severas condições de vida. No total foram levantadas informações socioeconômicas de 72.383



famílias e 187.396 pessoas, distribuídas em todos os bairros da cidade. As informações disponíveis no Cadastro (Março) permitiram construir quinze indicadores distribuídos nas dimensões: Educação, Trabalho, Família e Domicílio. O índice varia de 0 a 1, e quanto mais próximos de 1 menos severas são as condições de vida das famílias e pessoas nos bairros.

O “**Índice Cadúnico de Condições de Vida**”, o ICCV foi construído a partir da parceria entre o Observatório Social de Aracaju e Departamento de Estatística e Atuarias da Universidade Federal de Sergipe. Com isso, o Observatório Social contribui para identificação e mapeamento dos territórios nos quais as famílias se encontram em situações mais severas de vulnerabilidade e riscos sociais.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fornecer à Gestão Pública municipal e à Sociedade, um índice sintético (iccv) para aferição de condições de vida das famílias e pessoas inseridas no CadÚnico municipal. Como utiliza uma base de dados desagregados por bairro cujas informações são periodicamente atualizadas, ele atende a algumas propriedades básicas de bons indicadores e podem ser utilizados no monitoramento e avaliação de política sociais.

Nos estudos a respeito de riscos e perigos é primária a pergunta “vulnerabilidade a que?”. Nos estudos de população essa pergunta se refere a grupos demográficos sujeitos a determinadas formas de perigo podendo estar relacionadas às características da dinâmica demográfica ou situação socioeconômica, ligadas ao ciclo de vida, estrutura familiar ou características migratórias do grupo. O campo referente à população e ambiente adicionou a dimensão espacial à problemática, no qual considera a posição e a situação, relacionais e relativas, como componentes dos elementos que produzem perigos ou que fornecem condições para enfrentá-los (MARANDOLA JR e HOGAN, 2009).

Ainda segundo Marandola Jr e Hogan (2009), desde que vulnerabilidade, risco e perigo se tornaram termos fundamentais

para a compreensão e discussão de transformações na sociedade contemporânea, tem havido uma busca tanto por uma compreensão teórica a cerca destes temas, quanto por métodos de medir e avaliar os recursos que permitem a diminuição ou aumento da vulnerabilidade de diferentes grupos. Por outro lado a importância da espacialidade, isto é, localizações e situações, podem também ser entendidas como vulneráveis ou expostas a riscos.

Os resultados obtidos mostram que em todos os bairros mais da metade das crianças e adolescentes se encontra em situação de distorção idade/série e em 37 bairros pelo menos a metade das famílias está nas faixas de pobreza ou extrema pobreza, podendo destacar o bairros Soledade (0,1905), Japãozinho (0,1827), Santa Maria (0,1590), Porto Dantas (0,1445) e Zona de Expansão (0,0000) como os que apresentam maiores vulnerabilidades por possuírem os piores índices de condições de vida.

Com isso, o presente estudo visa apontar à Gestão municipal em quais bairros as pessoas e famílias registradas no Cadastro Único se encontram em maior vulnerabilidade, com relação às características tratadas em indicadores provenientes da base do referido Cadastro, além de fornecer também um índice que atenda às propriedades de bons indicadores e denote onde as condições de vida destas pessoas e famílias são mais severas.

2 - METODOLOGIA APLICADA NO ESTUDO

Para se chegar aos resultados desejados, utilizou-se de uma abordagem quantitativa de exploração descritiva a fim de analisar os dados e informações a respeito das condições de vida da população inscrita no Cadastro Único em Aracaju.

Os dados utilizados para este trabalho referem-se à base de dados com informações de todas as pessoas e famílias inscritas no Cadastro Único no Município de Aracaju até o período de março de 2017, no qual existem 187.396 pessoas e 72.382 famílias, o que dá uma média de aproximadamente 2,59 pessoas por família. Porém existe registro de que 287 pessoas estão em situação de rua, isto é, não têm moradia fixa e conseqüentemente um endereço, no qual se torna impossível contabilizá-las em algum bairro, sendo preciso retirá-las para prosseguir com os cálculos dos indicadores e do ICCV.

Esses dados são coletados no decorrer das entrevistas para a inserção de novas famílias ou durante a atualização cadastral das famílias que já fazem parte do Cadastro Único. A atualização cadastral deve ser feita a cada dois anos ou sempre que houver mudanças na composição familiar, endereço, escolaridade,

renda, etc. Essas exigências são instituídas pelo Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, através de legislação própria do Cadastro Único.

Vale ressaltar que a atualização cadastral quando não é feita dentro do prazo de validade estabelecido pelo MDS, poderá trazer conseqüências para as famílias que são beneficiárias do Programa Bolsa Família como, por exemplo, benefícios bloqueados ou mesmo cancelados pelo motivo de renda subdeclarada, cadastro desatualizado, etc.

A base de dados foi disponibilizada pela Secretaria Municipal da Família e Assistência Social de Aracaju (SEMFAS), base na qual contém informações a respeito das pessoas como características físicas, escolaridade, idade, cor ou raça, naturalidade, dentre outras. A respeito das famílias, têm-se informações como a faixa de renda, se pertencem a grupos tradicionais e específicos, quantidade de pessoas em cada unidade familiar, além de outras.

Quanto às características dos domicílios, constam algumas como tipo de domicílio, forma de abastecimento de água utilizada no domicílio, acesso às redes de esgoto e água, material predominante na construção, tipo de iluminação, entre outras informações.

A escolha dos indicadores foi feita por uma equipe multidisciplinar

de colaboradores da própria Secretaria, que trabalha com a referida base de dados, em que para tratar do tema das Condições de Vida da população do Cadastro Único, chegou-se à conclusão de que não deveriam ser selecionados somente indicadores a respeito das características das pessoas, nas quais destas têm-se os das dimensões educação e trabalho, mas que fossem também escolhidos alguns indicadores das dimensões família e domicílio.

De posse da base de dados, inicialmente organizada e tratada no *Microsoft Office Excel 2010*, através do qual puderam ser feitos cruzamentos de variáveis, cálculos de frequências e porcentagens, além do próprio índice, para posteriormente serem gerados os mapas dos indicadores e do índice no software livre *QGis 2.14*.

A seguir estão as descrições das dimensões com seus respectivos indicadores usados para se chegar ao cálculo do índice de condições de vida da população do Cadastro Único de cada bairro de Aracaju, denominado “Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV)”, onde todos os indicadores são representados por proporções, isto é, a quantidade de pessoas, famílias ou domicílios que apresentam a característica específica tratada em cada indicador dividida pelo somatório de pessoas, famílias ou domicílios, isto para cada bairro.

Dimensão Educação

A dimensão que trata das informações a respeito da Educação é formada por quatro indicadores, onde após a discussão para escolha de todos em geral, chegou-se à conclusão de considerar para os indicadores proporção de pessoas que não sabem ler e escrever¹ e proporção das pessoas que nunca frequentaram a escola, apenas as informações daquelas com idade a partir dos dez anos, pois se espera que com esta idade as mesmas já tenham algum grau de alfabetização.

Os outros dois indicadores que completam esta dimensão não levam em consideração a idade a partir dos dez anos, no qual podem ser descritos como a proporção de responsáveis familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental, sendo estes os que deixaram de frequentar a escola em séries do referido nível, e a proporção de crianças e adolescentes em situação de distorção de idade por série.

Para este indicador de distorção são consideradas algumas faixas etárias, sendo que as idades de zero a cinco anos correspondem à faixa da Creche ou Pré-Escola, ou seja, a faixa etária para estarem frequentando estes níveis escolares. A faixa de seis a dez

1 Vale ressaltar que estas pessoas chegaram a frequentar a escola, mesmo que por um curto período de tempo, embora não tenham conseguido aprender a ler e escrever.

anos ao Ensino Fundamental Menor, enquanto que a faixa dos 11 aos 14 anos de idade diz respeito ao Ensino Fundamental Maior, e a última que é de 15 a 17 anos corresponde ao Ensino Médio. A distorção é identificada quando as crianças ou adolescentes frequentam séries inferiores as correspondentes às suas faixas etárias.

Dimensão Trabalho

A dimensão Trabalho trata de algumas das informações das pessoas com idade a partir dos 15 anos, que segundo o IBGE fazem parte da População em Idade Ativa (PIA), ou seja, as pessoas a partir desta idade já estão aptas a trabalhar, porém nem todas trabalham.

A referida dimensão é composta por dois indicadores, descritos como a proporção de pessoas sem trabalho remunerado nos últimos doze meses de referência à entrevista de cadastramento ou atualização cadastral das famílias, e a proporção de pessoas com trabalho precário, considerando este mesmo período.

As opções a respeito de trabalho descritas no formulário de cadastramento e atualização cadastral, e acordadas como trabalho precário são as de trabalhador por conta própria ou autônomo², trabalhador temporário em área rural, empregado

² A função de autônomo e/ou trabalhador por conta própria aqui é considerada trabalho precário, pois como se trata das

sem carteira assinada e trabalhador doméstico também sem carteira assinada.

Dimensão Família

A dimensão Família é formada também por dois indicadores, onde são consideradas as famílias em situação de extrema pobreza ou pobreza, com renda familiar per capita igual ou inferior a R\$ 85,00 e de R\$ 85,01 até R\$ 170,00 respectivamente, de acordo com classificação do MDS.

O outro indicador é a proporção de famílias que têm despesa com aluguel, que são as que não têm casa própria e destinam parte de seus rendimentos a pagarem aluguel da residência onde moram.

Dimensão Domicílio

A dimensão que aborda as características dos domicílios é a maior em número de indicadores, na qual são sete aqui considerados, onde aparecem os domicílios improvisados, os domicílios com

informações das pessoas do Cadastro Único e pelo perfil desse grupo, pessoas em situação de pobreza e/ou baixos rendimentos, a grande maioria se encontra em situação de informalidade, caracterizando esse tipo de função como trabalhos temporários e informais, como por exemplo, bicos ou trabalho com vínculos precários.

material inadequado do piso, ou seja, os que têm como piso materiais como madeira aproveitada ou aparelhada, cimento batido ou apenas terra. Com relação ao material de que são feitos os domicílios, o material das paredes, são considerados como inadequados os que têm paredes feitas a partir de madeira aproveitada ou aparelhada, palha, ou quando são de taipa.

Aparecem também os domicílios com precariedade no abastecimento de água, sendo os que têm o abastecimento não proveniente da rede geral de distribuição, mas de poço, nascente, ou cisterna. Os domicílios com escoamento sanitário inadequado, são os que não possuem acesso à rede coletora de esgoto, despejando seus dejetos em fossa rudimentar, vala a céu aberto, rio, lago ou mar.

Também temos os domicílios com destino inadequado do lixo, onde os moradores destes jogam o lixo produzido em terreno baldio, logradouro, rio ou lago, ou ainda chegam a queimar ou enterrar o mesmo. E para finalizar, os domicílios que apresentam calçamento irregular, isto é, os que têm o chão da frente de suas dependências apenas parcialmente calçado ou sem nenhum calçamento.

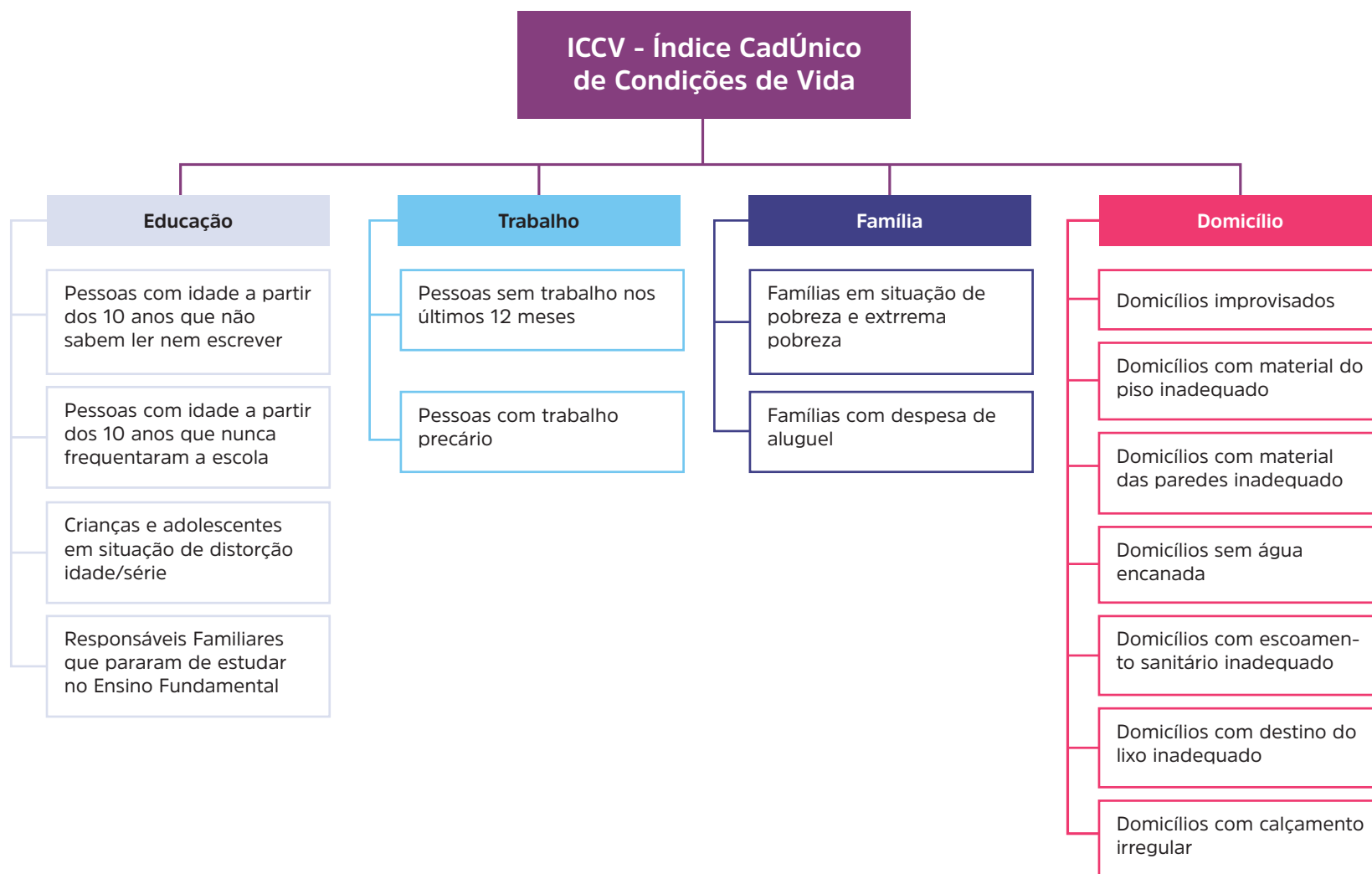
Forma de cálculo dos Indicadores

A figura 1 apresenta as formas de cálculo dos indicadores, no qual foram escolhidos com o intuito de apontar situações de vulnerabilidade das pessoas, famílias e domicílios para cada bairro. Pois como são calculados em proporções, quanto maior for este resultado, mais vulnerável é a situação delas no determinado indicador. Enquanto que a figura 2 mostra a distribuição dos mesmos nas dimensões.

Figura 1. Descrição da forma de cálculo dos Indicadores (Em proporção).

Indicador	Forma de cálculo	Fonte (Ano)
Pessoas que não sabem ler nem escrever	\sum Pessoas com idade a partir dos 10 anos que não sabem ler nem escrever / \sum Pessoas com idade a partir dos 10 anos.	Cadastro Único (2017)
Pessoas que nunca frequentaram a escola	\sum Pessoas com idade a partir dos 10 anos que nunca frequentaram a escola / \sum Pessoas com idade a partir dos 10 anos.	Cadastro Único (2017)
Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	\sum Crianças e Adolescentes em situação de distorção de idade por série / \sum Número de crianças e adolescentes que se encontram estudando.	Cadastro Único (2017)
Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental	\sum Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental / \sum Responsáveis Familiares que já pararam de estudar.	Cadastro Único (2017)
Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	\sum Pessoas com idade a partir de 15 anos sem trabalho nos últimos 12 meses em relação ao cadastramento ou atualização cadastral / \sum Pessoas com idade a partir de 15 anos.	Cadastro Único (2017)
Pessoas com trabalho precário	\sum Pessoas com idade a partir de 15 anos que tiveram trabalho considerado precário / \sum Pessoas com idade a partir de 15 anos que tiveram algum trabalho.	Cadastro Único (2017)
Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	\sum Famílias com renda domiciliar per capita de até R\$ 170,00 / \sum Total de famílias.	Cadastro Único (2017)
Famílias com despesa de aluguel	\sum Famílias que têm gastos com aluguel / \sum Total de famílias.	Cadastro Único (2017)
Domicílios improvisados	\sum Domicílios improvisados / \sum Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com material do piso inadequado	\sum Domicílios com piso de terra, madeira aproveitada ou aparelhada, ou cimento batido / \sum Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com material das paredes inadequado	\sum Domicílios com paredes de taipa, madeira aparelhada ou aproveitada, ou palha / \sum Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios sem água encanada	\sum Domicílios sem água encanada / \sum Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com escoamento sanitário inadequado	\sum Domicílios com escoamento sanitário em fossa rudimentar, vala a céu aberto, rio, lago ou mar / \sum Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com destino inadequado do lixo	\sum Domicílios que têm o lixo produzido queimado, enterrado, ou jogado em terreno baldio, lago, rio ou mar / \sum Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com calçamento irregular	\sum Domicílios com calçamento parcial ou inexistente / \sum Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)

Figura 2. Composição do ICCV.



Fonte: Elaborado pelo autor.

3 - RESULTADOS

Como os cálculos dão alusão a uma análise de dados territoriais, neste caso, por bairros, foi preferível à geração de mapas para representar e melhor visualizar as informações que trazem os indicadores, que serão apresentados aqui em tópicos, assim como no capítulo anterior, um para cada dimensão, em que dentro destes apresentar-se-ão os mapas dos indicadores e posteriormente também o do índice.

Para a apresentação dos mapas, foram criadas três classes, obtidas através da técnica de quebras naturais calculadas pelo próprio software, a fim de agrupar os bairros que tiverem os valores dos indicadores dentro dos limites de cada classe. Estas três classes são mostradas em três diferentes cores, na qual a mais clara corresponde à faixa dos valores menores e conseqüentemente às situações adotadas como moderadas, a cor intermediária aos valores intermediários e as situações precárias, e por último a cor mais escura corresponde aos valores mais altos e às situações adotadas como severas.

É importante ressaltar que as classes calculadas não têm os mesmos limites, isto é, não começam com os mesmos valores em todos os mapas e também não terminam com valores iguais, pois os indicadores possuem valores mínimos e também máximos distintos.

Análise Descritiva

A seguir na tabela 2 seguem algumas estatísticas descritivas dos indicadores, onde é possível notar que alguns apresentam o zero como valor mínimo, isto quer dizer que nos bairros que tiverem este valor não existem casos referentes ao que está sendo tratado no indicador correspondente.

Já entre os que diferem de zero, o indicador que apresenta o valor mínimo mais baixo é o dos Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental (0,25), em que pode-se afirmar que em pelo menos um bairro 25% do RF's parou de estudar em alguma série do referido nível escolar.

Já o que apresenta o valor mínimo mais alto é o das Pessoas sem trabalho remunerado nos últimos 12 meses, sendo de 0,5047, o que quer dizer que pelo menos em um bairro, 50,47% das pessoas em idade de trabalhar está nessa situação.

O indicador com o valor máximo mais alto é o que trata das crianças e adolescentes em situação de distorção idade/série, apresentando um expressivo valor de 0,8333, o qual mostra que 83,33% das crianças e adolescentes de algum bairro frequentam séries de níveis escolares inferiores ao que deveriam estar cursando, com relação à sua idade.

Para o indicador que apresenta o valor médio mais alto, no qual

é o das Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza (0,5786), pode-se afirmar que em média 57,86% das famílias dentre todos os bairros em geral se encontra nas faixas da pobreza ou extrema pobreza.

Tabela 2. Análise Descritiva dos Indicadores (em proporção).

Indicador	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Pessoas que não sabem ler nem escrever	0,0000	0,1321	0,0651	0,0262
Pessoas que nunca frequentaram a escola	0,0000	0,0554	0,0313	0,0122
Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	0,3636	0,8333	0,5654	0,0665
Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental	0,2500	0,6003	0,4462	0,0874
Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	0,5047	0,6140	0,5458	0,0222
Pessoas com trabalho precário	0,1951	0,3555	0,2863	0,0336
Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	0,4737	0,6440	0,5787	0,0423

Indicador	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Famílias com despesa de aluguel	0,0000	0,4340	0,2740	0,0836
Domicílios improvisados	0,0000	0,2485	0,0104	0,0396
Domicílios com material do piso inadequado	0,0000	0,1643	0,0438	0,0383
Domicílios com material das paredes inadequado	0,0000	0,0219	0,0033	0,0042
Domicílios sem água encanada	0,0000	0,1733	0,0296	0,0029
Domicílios com escoamento sanitário inadequado	0,0000	0,4283	0,0592	0,0781
Domicílios com destino inadequado do lixo	0,0000	0,0527	0,0046	0,0092
Domicílios com calçamento irregular	0,0000	0,6186	0,1225	0,1321

Fonte: Elaborado pelo autor.

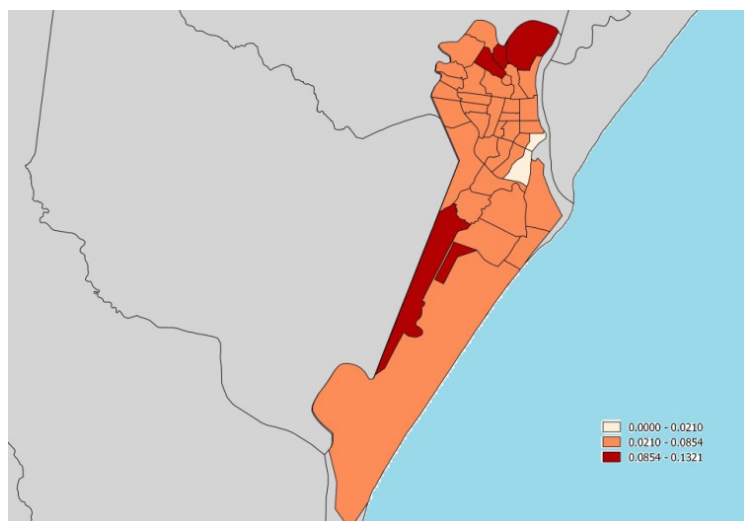
Dimensão Educação

Esta dimensão apresentará os indicadores referentes à Educação, onde a figura 3 mostra a distribuição das pessoas que não sabem ler nem escrever, a qual destacam-se os bairros Jardins e 13 de Julho por não apresentarem pessoas nesta situação, onde os mesmos pertencem ao grupo dos casos moderados (até 2,10%).

Na faixa intermediária que corresponde às situações de precariedade, está quase a totalidade dos bairros, onde se destacam Santo Antônio (7,97%) e Zona de Expansão (7,61%) com as maiores proporções para esta faixa.

Já os que pertencem ao grupo das maiores proporções, ao das situações mais severas, aparecem os bairros Porto Dantas (13,21%), Japãozinho (12,98%), 17 de Março (11,57%), Santa Maria com 10,33% e Cidade Nova com 10,13% de seus residentes que não sabem ler nem escrever.

Figura 3. Pessoas que não sabem ler e nem escrever.



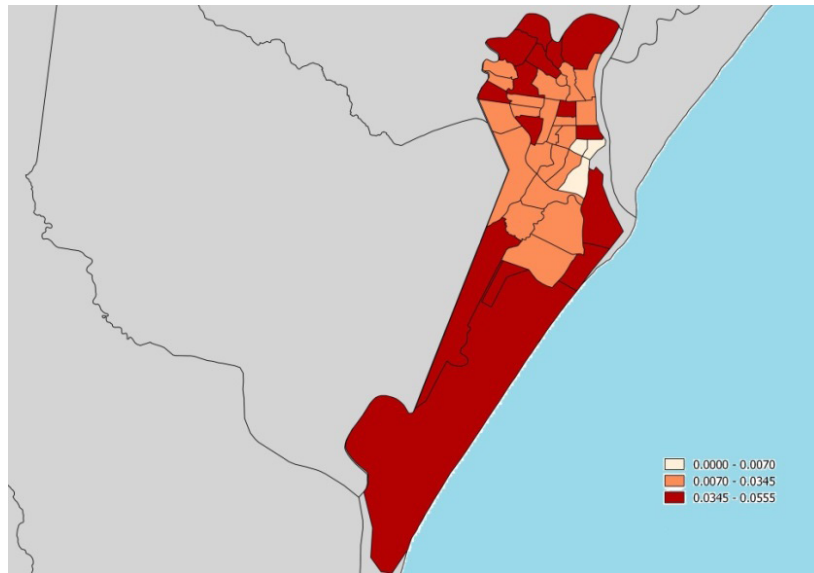
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação às pessoas que nunca chegaram a frequentar o ambiente escolar, é possível notar na figura 4 que os bairros 13 de Julho, Jardins e Salgado Filho formam o grupo dos casos moderados, com as menores proporções (até 0,70%), embora os mesmos não tenham pessoas na situação da qual trata este indicador.

Pouco mais da metade dos bairros compõe um grupo correspondente à faixa das situações precárias, distribuídos ao longo da parte central da cidade, onde aparecem bairros como Cirurgia (3,45%), Bugio (3,43%) e 18 do Forte (3,34%).

Enquanto que é notória a formação de outros dois grandes grupos, um ao norte e outro ao sul, classificados na faixa das situações severas, podendo destacar os bairros Santa Maria (5,55%), 17 de Março (5,37%) e Japãozinho (4,84%) como os que possuem as proporções maiores de pessoas que nunca frequentaram a escola.

Figura 4. Pessoas que nunca frequentaram a escola.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O indicador da dimensão Educação que apresenta maior homogeneidade entre as informações é o das crianças e adolescentes em situação de distorção idade/série, ao qual a partir da figura 5 é possível notar que apenas os bairros Grageru (44,23%) e Salgado Filho (36,36%) se encontram na faixa dos casos moderados, embora ainda sendo altas (próximas de 50%).

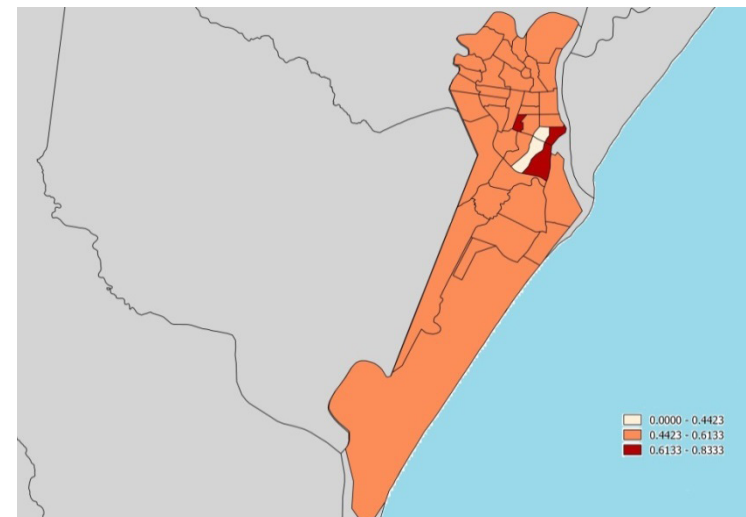
Quase todos os bairros se encontram na faixa que varia de 44,24% a 61,33%, ou seja, quase toda a cidade pertence ao grupo das

situações precárias, podendo destacar Zona de Expansão (61,33%), Cidade Nova (61,14%) e Getúlio Vargas (59,70%).

Enquanto que as situações mais severas encontram-se nos bairros Jardins com 83,33%, 13 de Julho com 66,67% e Pereira Lobo com 66,14% das crianças e adolescentes frequentando séries inferiores as que deveriam cursar.

Como quase todos os bairros encontram-se com mais de 50% de seus alunos nessa situação de distorção idade/série, acaba por demonstrar que a situação na Educação do município é grave.

Figura 5. Crianças e Adolescentes em distorção idade/série.



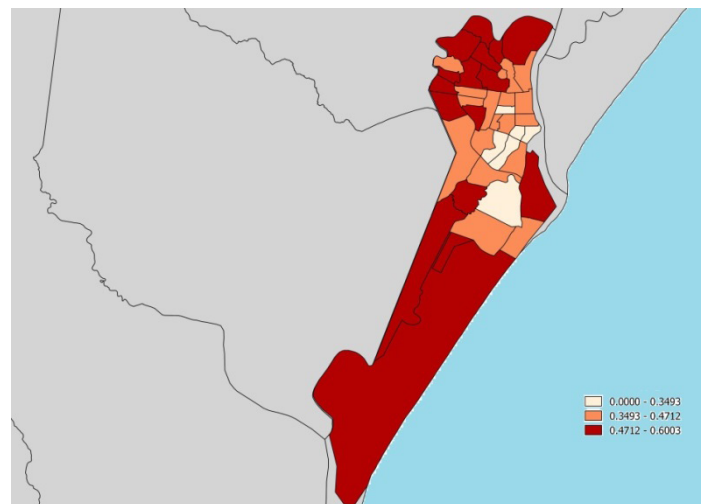
Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito do grau de escolaridade que têm os responsáveis pelas famílias, a figura 6 apresenta a distribuição daqueles que pararam de estudar em séries do Ensino Fundamental, onde podem ser destacados os bairros Salgado Filho e Grageru, ambos com 25%, 13 de Julho (29,63%), Cirurgia (31,33%), Farolândia (32,32%) e Luzia (34,93%), como os que possuem as menores proporções correspondentes aos casos moderados.

É possível notar também que existem muitos bairros na faixa que varia de 34,93% a 47,12%, faixa que corresponde às situações precárias, onde aparecem Bugio com 46,82%, Santo Antônio com 46,19% e o bairro Industrial com 45,95%.

Já para a faixa severa deste indicador, é mostrada no mapa a concentração de dois grandes grupos, um localizado ao norte e outro ao sul da cidade, onde se podem destacar os bairros com mais da metade de seus RF's tendo essa escolaridade mínima, Japãozinho (60,03%), 17 de Março (59,15%) e Capucho (56,96%) sendo os que apresentam as maiores proporções.

Figura 6. Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dimensão Trabalho

Este tópico trata de apresentar os mapas dos indicadores relativos ao tema de Trabalho remunerado, onde através da figura 7 é possível notar que mais da metade da população em idade de trabalhar de todos os bairros, não teve trabalho remunerado nos últimos doze meses de referência às entrevistas de cadastramento e atualização cadastral.

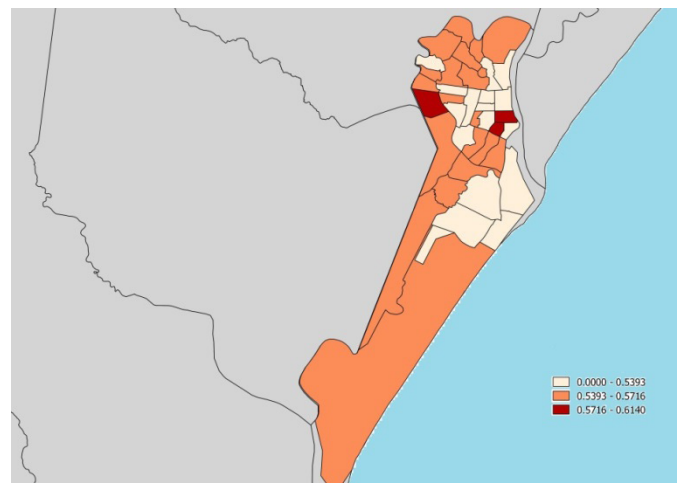
Para a faixa dos valores mais baixos de classificação dos bairros, os casos moderados, há a formação de dois grupos, um do norte

à área central e o outro mais ao sul da cidade, com destaque para os bairros Coroa do Meio (53,86%), Bugio (53,78%) e Ponto Novo (53,74%), apresentando as proporções mais altas da referida faixa.

Na faixa que varia de 53,90% a 57,16%, ou das situações precárias, também aparecem dois grupos, um localizado no extremo norte e outro que vai da área central à parte sul do município, onde podem ser destacados pelas maiores proporções bairros como Luzia (57,16%), Soledade (56,66%) e Lamarão (56,52%).

Enquanto que a faixa dos casos severos é composta por três bairros, São José com 61,40%, Capucho com 59,36% e Salgado Filho apresentando 58,49% das pessoas em idade de trabalhar residentes nestes bairros, sem ter conseguido nenhuma ocupação remunerada.

Figura 7. Pessoas sem trabalho remunerado nos últimos 12 meses.



Fonte: Elaborado pelo autor.

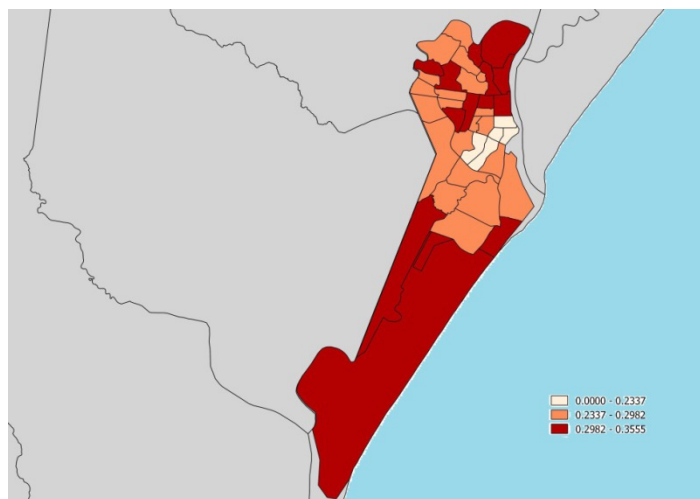
Já para as pessoas que conseguiram trabalho remunerado, porém de formas consideradas precárias as quais já foram especificadas anteriormente, é possível notar através da figura 8, a existência de um grupo com cinco bairros localizados na área central da cidade, o qual pertence à faixa dos casos moderados, Grageru (23,37%), Salgado Filho (22,64%), Luzia (21,62%), São José (21,05%) e 13 de Julho (19,51%).

Na faixa das situações precárias que corresponde aos valores de 23,38% a 29,82% têm-se dois grupos, um localizado no extremo norte e outro que vai da parte oeste à área central e também ao

sul do município, em que podem ser citados os bairros Jardim Centenário (29,73%), Coroa do Meio (29,72%) e Novo Paraíso (29,33%) apresentando as maiores proporções.

Enquanto que para os bairros que estão na faixa dos casos considerados severos, também nota-se a existência de dois grupos, o primeiro ao norte da cidade e o segundo ao sul, onde podem ser destacados os bairros 17 de Março com 35,55%, Japãozinho com 33,52% e Centro com 32,47% de seus residentes exercendo algum tipo de atividade remunerada considerada precária ou inadequada.

Figura 8. Pessoas com trabalho precário.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dimensão Família

Este tópico trata dos indicadores referentes ao tema Família, o qual iniciando pelas famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, nota-se que as escalas são altas, tendo como limite inferior 47,43%, o que mostra que existem muitas famílias nas situações tratadas por este indicador.

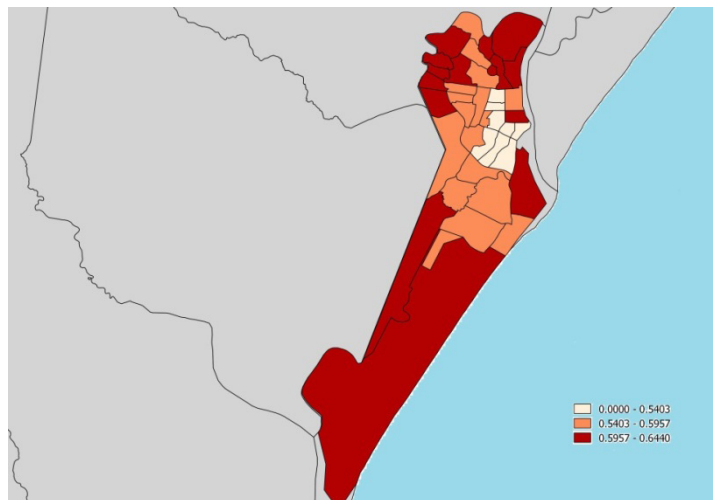
Através da figura 9 é notória a formação de um grupo situado na área central da cidade, ao qual corresponde à faixa dos casos moderados, em que aparecem bairros como Grageru (47,37%), Cirurgia (49,33%) e Luzia (49,65%).

Para a faixa das situações precárias, há um grande grupo de bairros que se estende do norte ao sul da cidade, no qual fazem parte dele o Lamarão (58,35%), Aeroporto (59,24%) e 18 do Forte (59,16%), sendo os bairros com as maiores proporções nesta faixa e aparecendo também de forma isolada no mapa, o bairro Centro com 57,27% de famílias classificadas como pobres ou extremamente pobres.

Já para a faixa dos casos severos, aparecem dois grupos situados ao norte do município, no qual se destacam os bairros Palestina com 64,40% e Soledade com 62,70% das famílias residentes estando em situação de pobreza ou extrema pobreza, e ainda São José (63,96%) e Coroa do Meio (61,69%) aparecendo de forma isolada, sendo que ao sul há

outro grupo formado por Zona de Expansão (61,79%) e Santa Maria (60,38%).

Figura 9. Famílias em situação de Pobreza ou Extrema Pobreza.



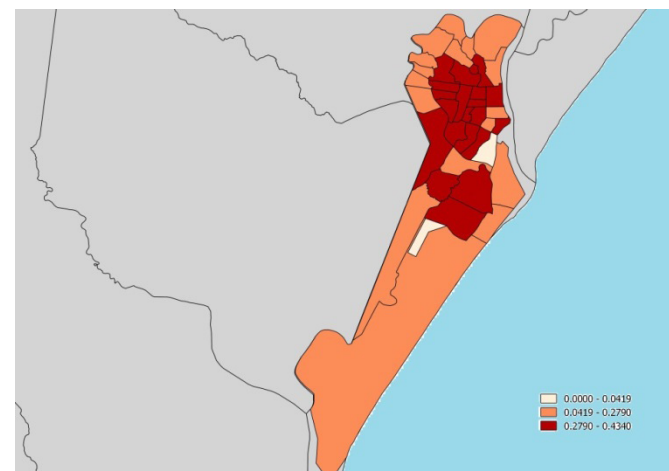
Fonte: Elaborado pelo autor.

A figura 10 mostra a distribuição proporcional das famílias que destinam parte de seus rendimentos à despesa com aluguel, no qual para a faixa dos casos moderados aparecem somente dois bairros, o Jardins onde as famílias não possuem este tipo de despesa e o 17 de Março (4,19%).

Para a faixa das situações precárias aparecem três grupos, o primeiro no extremo norte, no qual aparecem alguns bairros como o Porto Dantas (22,74%) e Japãozinho (15,60%), o segundo grupo isolado na área central formado por Salgado Filho (25,00) e São José (22,52%) e o último ao sul da cidade, podendo destacar Zona de Expansão (19,41%) e Santa Maria (16,59%).

Já a faixa dos casos severos apresenta somente um grupo de bairros que vai da parte central ao sul do município, podendo citar os bairros Centro (43,40%), Getúlio Vargas (40,49%) e Siqueira Campos com 37,41% de suas famílias residentes pagando aluguel.

Figura 10. Famílias com despesa de aluguel.



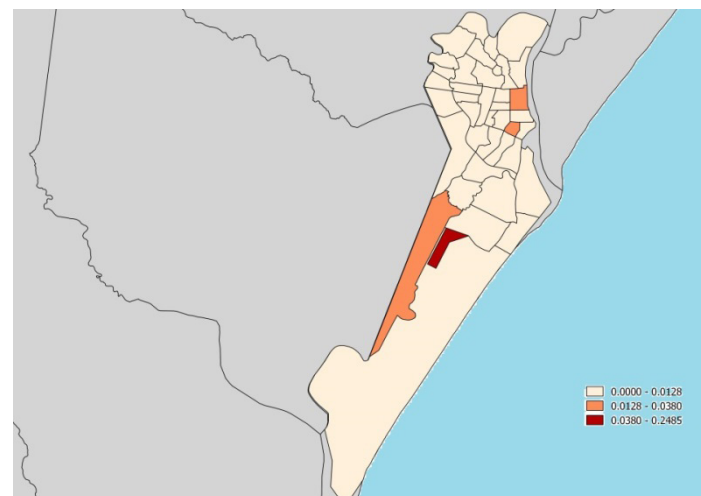
Fonte: Elaborado pelo autor.

Dimensão Domicílio

A última dimensão apresenta a distribuição dos indicadores referentes às características dos domicílios, em que iniciando pelos domicílios improvisados, quase todos os bairros apresentam valores baixos e muito próximos, podendo citar o 18 do Forte (0,11%) e o Inácio Barbosa (0,10%), sendo que muitos nesta faixa não possuem esse tipo de domicílio, apresentando valores iguais a 0, como nos bairros Jardins, Luzia e Novo Paraíso, todos estes na faixa das situações moderadas.

A faixa dos valores intermediários ou situações precárias apresenta três bairros isolados territorialmente entre si, Centro com 3,8%, Santa Maria com 3,15% e Salgado Filho com 3,13%, ao passo que para este indicador, o bairro 17 de Março é o único na faixa mais severa e o que chama mais atenção, por possuir 24,85% de seus domicílios considerados improvisados, como mostra a figura 11.

Figura 11. Domicílios improvisados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

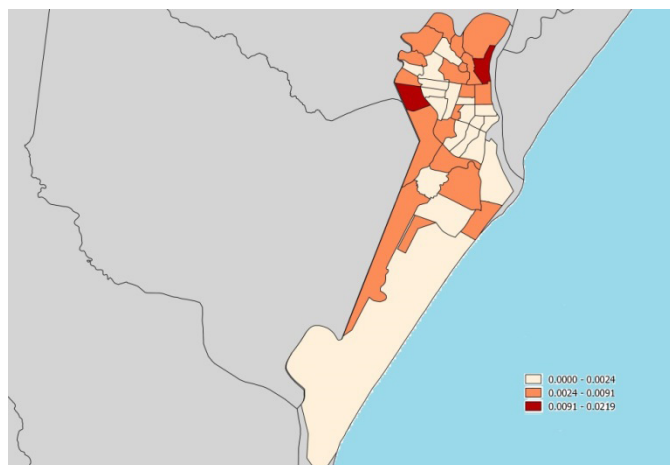
A respeito do material das paredes ou do qual são feitos os domicílios, as escalas das classes são muito baixas, o que quer dizer que são muito poucos os domicílios com a característica tratada por este indicador.

A figura 12 apresenta onde estão as maiores concentrações daqueles com material considerado inadequado, no qual para a faixa dos moderados (até 0,24%) estão os bairros Zona de Expansão (0,24%), Siqueira Campos (0,21%) e América (0,18%) como os mais representativos.

Para a faixa intermediária (situações precárias) é notória a formação de dois grupos de bairros, um ao extremo norte e outro da área central ao sul do município, podendo ser destacados Jabotiana (0,91%), Olaria (0,77%) e Inácio Barbosa (0,71%).

E para a faixa das situações severas aparecem dois bairros territorialmente isolados, Industrial com 2,19% e Capucho com 1,27% dos domicílios nestes localizados, apresentando material inadequado das paredes.

Figura 12. Domicílios com material das paredes inadequado.



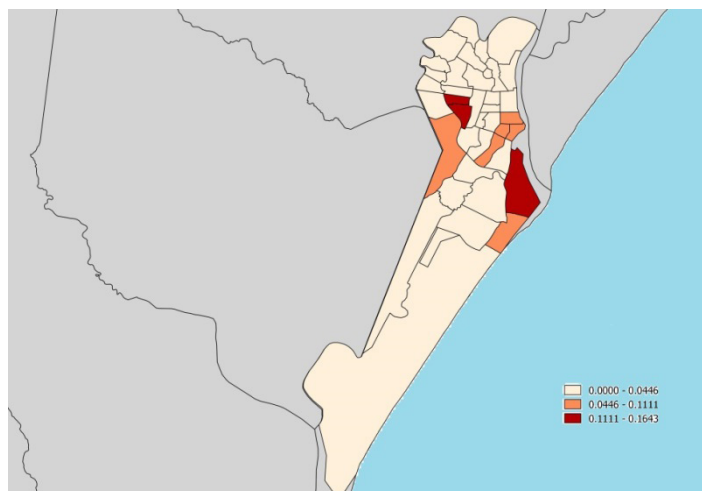
Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o material do piso aqui considerado inadequado, há um comportamento homogêneo por parte da maioria dos bairros, no qual para a faixa dos moderados formou-se um grande grupo que abrange quase toda a cidade, sendo que podem ser citados os bairros Suiça (4,46%), Capucho (4,43%) e Centro (4,03%).

Já para a faixa das situações precárias formou-se um grupo na área central da cidade, formado por 13 de Julho (11,11%), São José (7,21%), Grageru (6,58%) e Salgado Filho (6,25%), além dos que se encontram isolados, Atalaia (10,04%) e Jabotiana (7,57%).

Enquanto que para a faixa das situações severas para este indicador estão os bairros Novo Paraíso (16,43%), América (16,16%) e Coroa do Meio (12,07%), como os que apresentam as maiores proporções de domicílios com material inadequado do piso, como é mostrado pela figura 13.

Figura 13. Domicílios com material inadequado do piso.



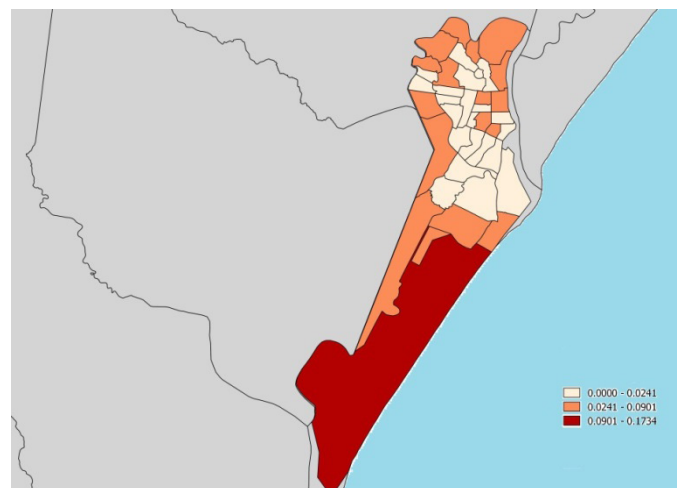
Fonte: Elaborado pelo autor.

Avaliando a forma de abastecimento de água, pouco mais da metade dos bairros encontra-se no grupo das menores proporções ou situações moderadas, onde no mapa é possível notar que se estende do norte ao sul do município, podendo destacar os bairros Cidade Nova (2,32%), Inácio Barbosa (1,93%) e Olaria (1,88%).

Para a faixa daqueles que estão em situações consideradas precárias para este indicador, existem dois grupos, um do norte até a área central e o outro da parte oeste ao sul da cidade, em que aparecem Santa Maria (9,01%), Salgado Filho (6,25%)

e Japãozinho (5,94%), como os mais representativos para esta faixa. Enquanto que apenas a Zona de Expansão com 17,34% de seus domicílios não têm acesso à rede de água encanada e está na faixa dos casos mais severos, de acordo com a figura 14.

Figura 14. Domicílios com abastecimento de água inadequado.



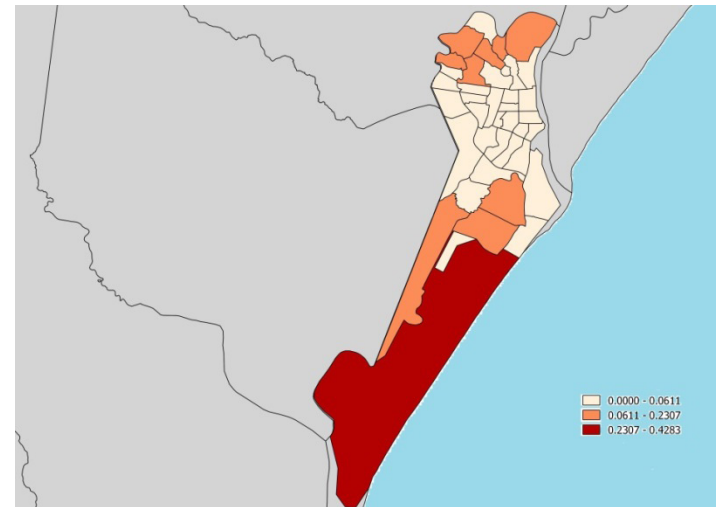
Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o escoamento sanitário, as classes não são representadas por proporções tão baixas, o que demonstra que para este tema, há uma maior quantidade de domicílios em condições inadequadas.

Na faixa das situações moderadas (até 6,11%) aparecem mais da metade dos bairros formando um grande grupo da área central ao sul do município, com destaque para os bairros Inácio Barbosa (6,11%), Palestina (5,76%), Capucho (5,70%), e territorialmente isolados 17 de Março (4,85%) e Lamarão (4,81%).

Entre os bairros que fazem parte da faixa intermediária observa-se a formação de um grupo no extremo norte, e outro ao sul da cidade, podendo destacar Aeroporto (23,07%), Farolândia (18,45%) e Soledade (15,33%), ao passo que assim como no tema do abastecimento irregular de água, a Zona de Expansão também aparece de forma isolada na faixa das situações severas, com 42,83% de seus domicílios com escoamento sanitário inadequado, como mostra a figura 15.

Figura 15. Domicílios com escoamento sanitário inadequado.



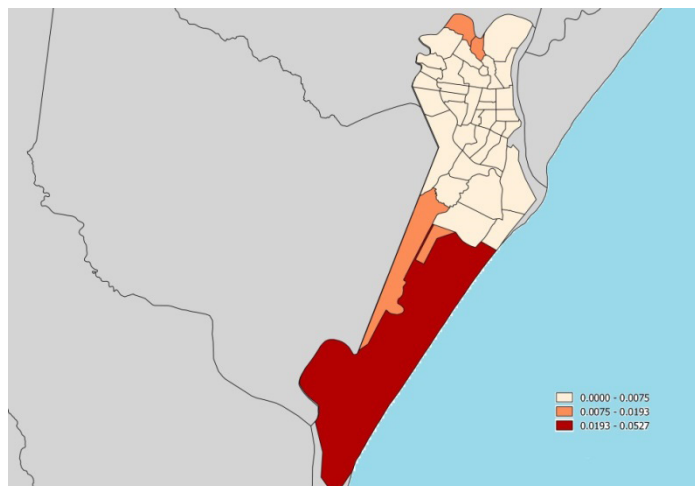
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao destino inadequado do lixo produzido nos domicílios, assim como em outros indicadores, há um comportamento homogêneo entre a maioria dos bairros, os quais pertencem à faixa dos casos moderados, onde aparecem Porto Dantas (0,75%), Olaria (0,66%) e Capucho (0,63%).

São exceções apenas cinco bairros, os quais aparecem na faixa das situações precárias o Japãozinho (1,93%) e Lamarão (1,48%) no extremo norte e Santa Maria (1,61%) e 17 de Março (1,51%) ao sul do município, enquanto que para mais um indicador a Zona de Expansão chama atenção aparecendo de forma isolada

na faixa das situações severas, com 5,27% dos domicílios tendo destino inadequado do seu lixo produzido, conforme figura 16.

Figura 16. Domicílios com destino inadequado do lixo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

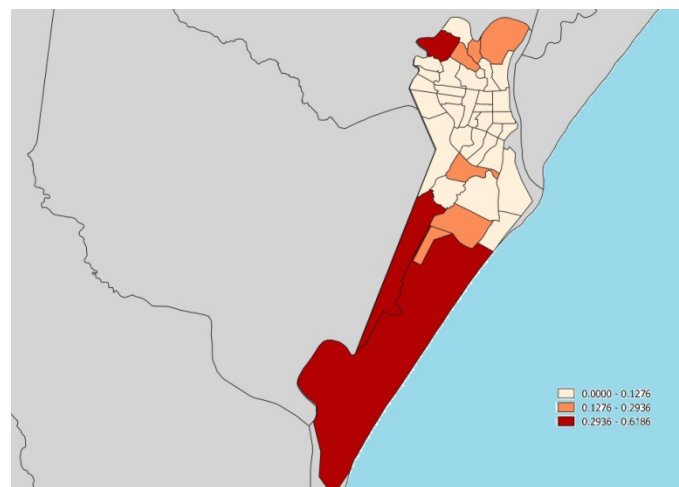
Para o indicador de calçamento irregular em frente aos domicílios, nota-se a predominância dos bairros na faixa dos casos moderados, ou menores proporções, podendo citar os bairros industrial (12,76%), Santo Antônio (12,59%) e Farolândia (12,21%).

Na faixa das situações precárias encontram-se Aeroporto (29,36%) e 17 de Março (18,07%) ao sul, aparecendo de forma isolada o Inácio Barbosa (22,61%) e localizados no extremo norte

da cidade, o Porto Dantas (27,53%), Cidade Nova (21,62%) e Japãozinho (19,02%).

Enquanto que as situações mais severas de calçamento estão nos bairros Zona de Expansão com 61,86%, Santa Maria com 44,80% e Soledade com 42,92% de seus domicílios apresentando calçamento parcial ou inexistente, como mostra a figura 17.

Figura 17. Domicílios com calçamento irregular.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Índice **CadÚnico de Condições de Vida (ICCV)**

Por último é apresentada a distribuição dos bairros conforme as condições de vida da população inscrita no Cadastro Único

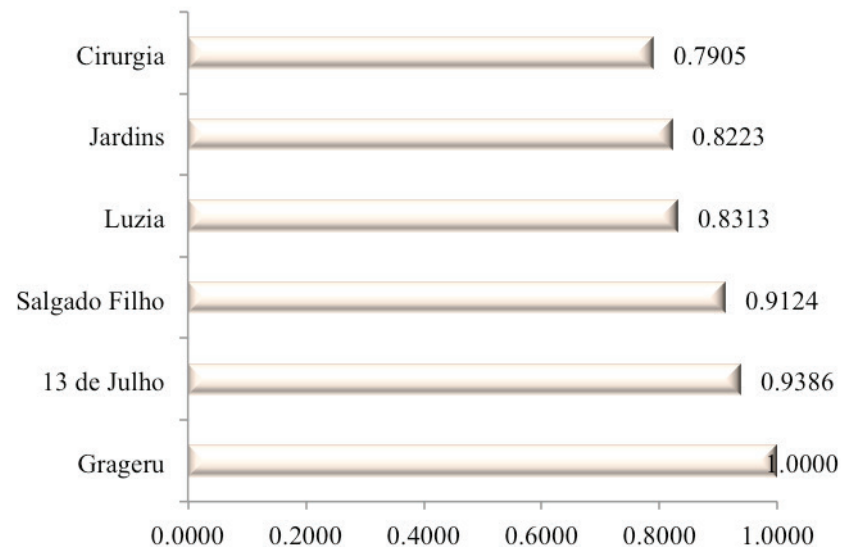
na cidade de Aracaju com base no resultado do índice, onde o mesmo tem interpretação inversa a de todos os indicadores, isto é, à medida que se aproxima de 1 melhores são as condições.

A faixa das menores proporções³ (até 0,3311) corresponde às condições de vida mais severas, a faixa intermediária (de 0,3312 a 0,6609) corresponde às condições precárias de vida, enquanto que a faixa das maiores proporções (a partir de 0,6610) refere-se às condições de vida moderadas ou mais amenas, dentro da realidade vivida pelas pessoas do Cadastro Único.

Para a faixa das condições moderadas de vida que tem a população do Cadastro Único municipal, aparecem em destaque na figura 18, os seis bairros pertencentes a esta faixa, sendo Grageru que atingiu o valor máximo, 13 de Julho (0,9386), Salgado Filho (0,9124), Luzia (0,8313), Jardins (0,8223) e Cirurgia (0,7905), todos eles apresentando índices consideravelmente altos.

³ É importante lembrar que estas classes foram obtidas por meio da técnica de quebras naturais, calculadas pelo software *QGis*.

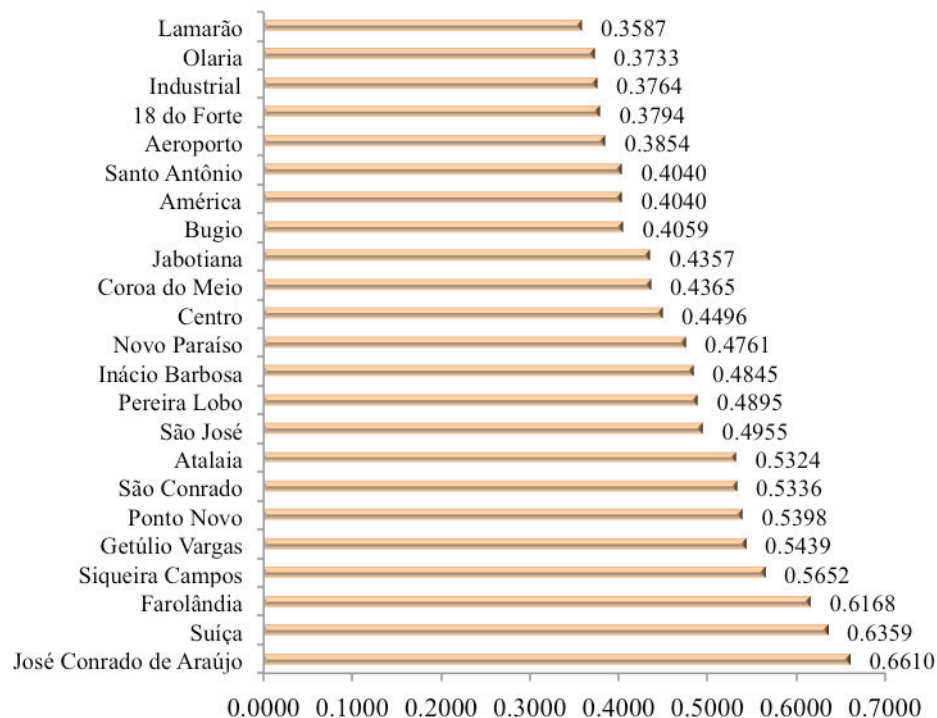
Figura 18. Bairros com condições moderadas de vida.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Já para a faixa intermediária ou das condições precárias, estão 23 bairros, dos quais podem ser destacados como os que possuem os piores ou mais baixos índices, os bairros Lamarão (0,3587), Olaria (0,3733), Industrial (0,3764), 18 do Forte (0,3794) e Aeroporto (0,3854), como podem ser vistos pela figura 19.

Figura 19. Bairros com condições de vida precárias.

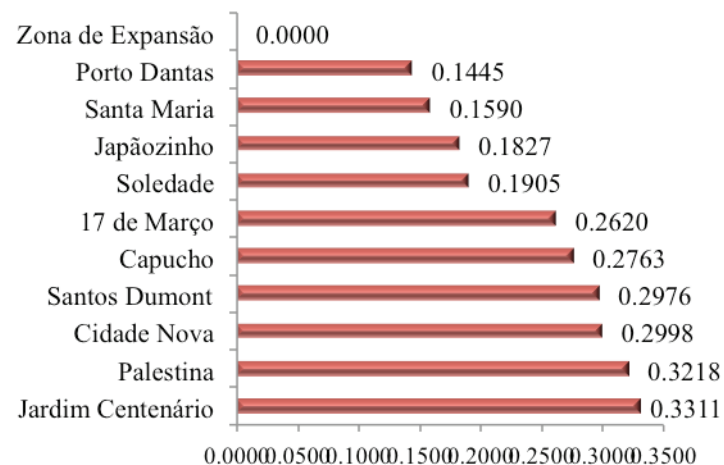


Fonte: Elaborado pelo autor.

E para a faixa que vai até 0,3311, onde estão aqueles que apresentam as piores ou mais severas condições de vida, o qual identificá-los é o objeto de estudo deste trabalho, classificam-se onze bairros, aparecendo em ordem decrescente Jardim Centenário (0,3311), Palestina (0,3218), Cidade Nova (0,2998),

Santos Dumont (0,2976), Capucho (0,2763), 17 de Março (0,2620), Soledade (0,1905), Japãozinho (0,1827) e os três com os piores e mais baixos índices, os quais chamam mais atenção são Santa Maria (0,1590), Porto Dantas (0,1445) e Zona de Expansão atingido valor igual a zero, como é apresentado pela figura 20.

Figura 20. Bairros com as condições de vida mais severas.

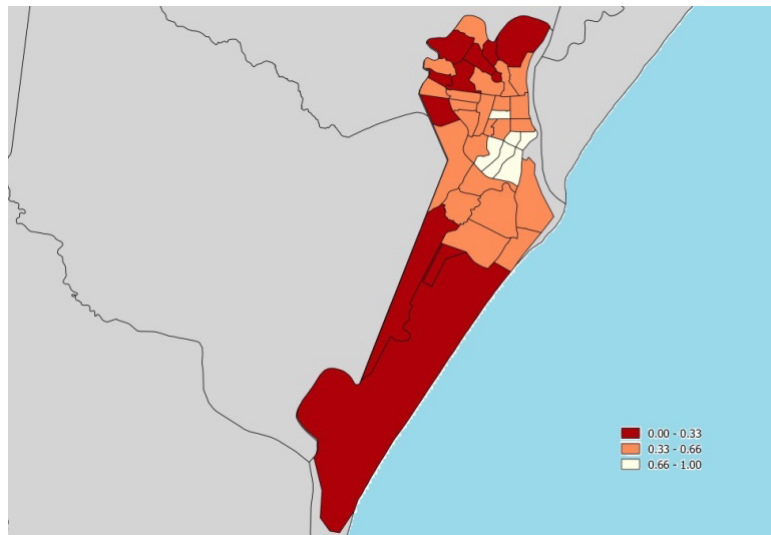


Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando o mapa da figura 21 nota-se que, territorialmente, quase todos os bairros da faixa das condições de vida moderadas estão em um grupo localizado na área central da cidade, com exceção apenas do Cirurgia que aparece isolado. Para os bairros

da faixa intermediária, correspondente às condições precárias de vida, observa-se a formação de um grande grupo que abrange uma área do norte ao sul da cidade, sendo exceção apenas os bairros Lamarão e Olaria que aparecem isolados. Enquanto que entre os que possuem os piores índices, seis formam um grupo do norte à parte oeste do município, três formam outro grupo ao sul e o Jardim Centenário aparece de forma isolada também no lado oeste da cidade.

Figura 21. ICCV.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONCLUSÕES

O estudo reflete a importância de se analisar características não somente econômicas, mas também de referência a outras dimensões, como educação, família e domicílio a fim de avaliar em diversos âmbitos as condições de vida que tem a população inscrita no Cadastro Único.

Para a dimensão Educação, o indicador que mais chama a atenção é o da situação de distorção idade/série por apresentar grande parte das crianças e adolescentes não conseguindo acompanhar as séries corretas para suas idades, sendo que 38 dos 40 bairros da cidade apresentam pelo menos 50% das crianças e adolescentes nesta situação. Também é preocupante o indicador dos responsáveis familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental, sendo que em alguns bairros mais da metade deles possui apenas esse baixo nível de instrução, o que acaba impactando em maior vulnerabilidade, dificultando a inserção deste público no mercado formal e consequentemente obtenção de rendimentos adequados.

São necessários programas de incentivos por parte dos órgãos vinculados à Educação, como melhorias nas escolas e na forma de ensino, integração com o esporte, artes e eventos culturais, além de outras formas, no intuito de fazer com que este público

tenha maior interesse e mantenha foco e dedicação em continuar a estudar, para diminuição da repetência e evasão.

Com relação ao trabalho, em todos os bairros pelo menos metade das pessoas em idade de trabalhar não teve trabalho remunerado nos doze meses anteriores às entrevistas de inserção das famílias ou atualizações no cadastro, o que acarreta diretamente na situação de baixa renda das famílias, sendo necessário aqui o fornecimento de cursos técnicos e profissionalizantes para a capacitação desse público e assim facilitar a entrada destas pessoas no mercado de trabalho.

Na dimensão Família chama atenção à presença de pelo menos metade das famílias de 37 dos 40 bairros nas faixas de pobreza ou extrema pobreza, no qual a renda familiar per capita não ultrapassa R\$ 170,00 mensais, sendo que os outros três bairros se aproximam muito de 50%.

Para a dimensão Domicílio, que trata das condições habitacionais, a maioria dos indicadores apresenta proporções baixas para boa parte dos domicílios dos bairros, onde se observa que poucas famílias têm as condições inadequadas em suas residências. Porém não quer dizer que a administração pública deve dispensar atenção para essas famílias, já que a infraestrutura básica não atinge a totalidade dos domicílios, ainda mais que os indicadores de escoamento sanitário inadequado e o de

calçamento irregular chamam atenção por alguns bairros apresentarem altas proporções.

Com relação ao índice calculado (ICCV), onze bairros estão em situações consideradas severas, nos quais Santa Maria, Porto Dantas e Zona de Expansão são os que apresentam as piores condições de vida para suas populações. Sendo assim, torna-se fundamental a criação de políticas públicas e atenções voltadas por parte da administração pública a estes bairros.

De posse dos resultados e das análises, observa-se que é importante a criação de políticas públicas voltadas para a população do Cadastro Único em todas as dimensões aqui consideradas, para que no mínimo sejam amenizadas as severidades das condições vividas por boa parte desta população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, Frank M. *The evolution of a moviment*. In: JOURNAL OF PUBLIC POLICY, v. 9, part. 4, 1989, p. 401-405.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. *Indicadores de programas: Guia Metodológico* / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – Brasília, DF: MP, 2010. 128 p.

CANÇADO, T. C. L.; SOUZA, R. S.; CARDOSO, C. B. S. *Trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social*. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 19., 2014, São Pedro/ SP, Anais..., São Pedro: ABEP, 2014. 21 p.

CRUZ, M. G. *Políticas Públicas e a Questão Regional: Análises preliminares da Política de Desenvolvimento Regional e Territorial de Sergipe*. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) –Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 106 p. 2016.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. *Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo*. Texto para discussão 1369. Brasília: IPEA, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sociais I. Documento

apresentado ao Grupo Técnico Interministerial de Indicadores Sociais. Brasília: IBGE, 1975.

JANNUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 141 p.

MARANDOLA Jr., E.; HOGAN, D. J. *Vulnerabilidades do lugar vs. Vulnerabilidade sociodemográfica: implicações metodológicas de uma velha questão*. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 26, n. 2, p. 161-181, jul./ dez. 2009.

MILLÉO, J. C. *A utilização dos indicadores sociais pela Geografia: uma análise crítica*. 2005. 105 p. Tese (Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, 2005.

PMBH. *Mapa da Exclusão social de Belo Horizonte*. PMBH, 1999.

PBH - PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - *Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte*. Planejar BH, v.2, n.8. Secretaria Municipal de Planejamento/PBH. Ago/2000.

RAMBO, A. G., BASTIAN, L., CONTERATO, M. A., CASARIL, J., RÉ, M. F. D., GOMES, C. A., RADÜNZ, A. F. O., SCHEIDER, S. *O Índice de Condições De Vida (ICV): construindo metodologias de análise*

e avaliação de dinâmicas territoriais do desenvolvimento rural. Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, Brasília, v. 1, n. 1, p. 68-94, dez. 2015.

RUA, M. G. *Desmistificando o problema: Uma rápida introdução ao estudo dos indicadores.* Mimeo, Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2004.

SEN, A. K. 1980. *Equality of What? In Tanner Lectures on Human Values*, vol. I, edited by S. McMurrin. Cambridge: Cambridge University Press, and Salt Lake City: University of Utah Press.

SEN, A. K., 1981. *Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation.* Clarendon, Oxford.

SCHUMANN, L. R. M. A. *A multidimensionalidade da construção teórica da vulnerabilidade: análise histórico-conceitual e uma proposta de índice sintético.* 2014. 165 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

UCHOA, C. E. *Elaboração de indicadores de desempenho institucional.* Brasília. ENAP. 2013

ANEXOS

ANEXO A – Indicadores da Dimensão Educação.

Bairro	Pessoas com 10 ou mais anos que não sabem ler e nem escrever	Pessoas com 10 ou mais anos que nunca frequentaram a escola	Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental
13 de Julho	0,0000	0,0000	0,6667	0,2963
17 de Março	0,1157	0,0537	0,5216	0,5915
18 do Forte	0,0849	0,0334	0,5923	0,4821
Aeroporto	0,0557	0,0266	0,5939	0,4128
América	0,0630	0,0415	0,5394	0,4935
Atalaia	0,0618	0,0407	0,5332	0,4534
Bugio	0,0637	0,0343	0,5146	0,4682
Capucho	0,0648	0,0278	0,5620	0,5696
Centro	0,0544	0,0259	0,5749	0,3915
Cidade Nova	0,1013	0,0410	0,6114	0,5118
Cirurgia	0,0552	0,0345	0,5231	0,3133
Coroa do Meio	0,0571	0,0389	0,5259	0,4941
Farolândia	0,0504	0,0272	0,5727	0,3232
Getúlio Vargas	0,0554	0,0362	0,5970	0,3790
Grageru	0,0532	0,0319	0,4423	0,2500
Inácio Barbosa	0,0436	0,0220	0,5606	0,4562
Industrial	0,0687	0,0314	0,5617	0,4595
Jabotiana	0,0630	0,0313	0,5836	0,4047
Japãozinho	0,1298	0,0484	0,5683	0,6003
Jardim Centenário	0,0563	0,0277	0,5860	0,5140

Bairro	Pessoas com 10 ou mais anos que não sabem ler e nem escrever	Pessoas com 10 ou mais anos que nunca frequentaram a escola	Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental
Jardins	0,0000	0,0000	0,8333	0,4167
Jose Conrado de Araújo	0,0477	0,0280	0,5449	0,3808
Lamarão	0,0854	0,0375	0,5687	0,5242
Luzia	0,0447	0,0170	0,5667	0,3493
Novo Paraíso	0,0457	0,0309	0,5273	0,4516
Olaria	0,0665	0,0393	0,5816	0,5077
Palestina	0,0696	0,0189	0,5830	0,4712
Pereira Lobo	0,0653	0,0274	0,6614	0,4081
Ponto Novo	0,0562	0,0276	0,5813	0,4060
Porto Dantas	0,1321	0,0418	0,5633	0,5602
Salgado Filho	0,0690	0,0000	0,3636	0,2500
Santa Maria	0,1033	0,0555	0,5562	0,5651
Santo Antônio	0,0797	0,0312	0,5532	0,4619
Santos Dumont	0,0661	0,0379	0,5621	0,5085
São Conrado	0,0498	0,0232	0,5506	0,4774
São José	0,0549	0,0440	0,5000	0,3964
Siqueira Campos	0,0550	0,0280	0,5644	0,3905
Soledade	0,0723	0,0412	0,5638	0,5207
Suíça	0,0687	0,0321	0,5451	0,4084
Zona De Expansão	0,0761	0,0356	0,6133	0,5292

ANEXO B – Indicadores da Dimensão Trabalho.

Bairro	Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	Pessoas com trabalho precário
13 de Julho	0,5366	0,1951
17 de Março	0,5048	0,3555
18 do Forte	0,5543	0,2785
Aeroporto	0,5297	0,2982
América	0,5273	0,3152
Atalaia	0,5287	0,3035
Bugio	0,5378	0,3054
Capucho	0,5936	0,2650
Centro	0,5101	0,3247
Cidade Nova	0,5633	0,2704
Cirurgia	0,5299	0,2929
Coroa do Meio	0,5386	0,2972
Farolândia	0,5351	0,2690
Getúlio Vargas	0,5171	0,3150
Grageru	0,5632	0,2337
Inácio Barbosa	0,5467	0,2891
Industrial	0,5300	0,3217
Jabotiana	0,5519	0,2736
Japãozinho	0,5434	0,3352
Jardim Centenário	0,5619	0,2973
Jardins	0,5417	0,2917
Jose Conrado de Araújo	0,5393	0,2855
Lamarão	0,5652	0,2704
Luzia	0,5716	0,2162

Bairro	Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	Pessoas com trabalho precário
Novo Paraíso	0,5509	0,2933
Olaria	0,5600	0,2916
Palestina	0,5540	0,2736
Pereira Lobo	0,5505	0,2668
Ponto Novo	0,5374	0,2837
Porto Dantas	0,5615	0,3119
Salgado Filho	0,5849	0,2264
Santa Maria	0,5461	0,3112
Santo Antônio	0,5181	0,3160
Santos Dumont	0,5416	0,3073
São Conrado	0,5410	0,2806
São José	0,6140	0,2105
Siqueira Campos	0,5151	0,3145
Soledade	0,5666	0,2851
Suíça	0,5246	0,2716
Zona De Expansão	0,5458	0,3062

ANEXO C – Indicadores da Dimensão Família.

Bairro	Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	Famílias com despesa de aluguel
13 de Julho	0,5185	0,2963
17 de Março	0,5835	0,0419
18 do Forte	0,5916	0,2950
Aeroporto	0,5924	0,2975
América	0,5810	0,3063
Atalaia	0,5667	0,2626
Bugio	0,6237	0,2735
Capucho	0,6203	0,2025
Centro	0,5727	0,4340
Cidade Nova	0,5830	0,2581
Cirurgia	0,4933	0,3667
Coroa do Meio	0,6169	0,2662
Farolândia	0,5651	0,3106
Getúlio Vargas	0,5403	0,4049
Grageru	0,4737	0,2961
Inácio Barbosa	0,5754	0,2790
Industrial	0,6184	0,2697
Jabotiana	0,5880	0,3263
Japãozinho	0,6003	0,1560
Jardim Centenário	0,6298	0,2544
Jardins	0,5000	0,0000
Jose Conrado de Araújo	0,5559	0,3107
Lamarão	0,5957	0,2326

Bairro	Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	Famílias com despesa de aluguel
Luzia	0,4965	0,2837
Novo Paraíso	0,5768	0,2973
Olaria	0,6066	0,2408
Palestina	0,6440	0,3194
Pereira Lobo	0,5471	0,3498
Ponto Novo	0,5681	0,3376
Porto Dantas	0,6076	0,2274
Salgado Filho	0,5313	0,2500
Santa Maria	0,6038	0,1659
Santo Antônio	0,6135	0,3129
Santos Dumont	0,6136	0,3392
São Conrado	0,5660	0,3024
São José	0,6396	0,2252
Siqueira Campos	0,5642	0,3741
Soledade	0,6270	0,2391
Suíça	0,5371	0,3614
Zona De Expansão	0,6179	0,1941

ANEXO D – Indicadores da Dimensão Domicílio.

Bairro	Domicílios Improvisados	Domicílios com material do piso inadequado	Domicílios com material das paredes inadequado	Domicílios sem água encanada	Domicílios com escoamento sanitário inadequado	Domicílios com destino inadequado do lixo	Domicílios com calçamento irregular
13 de Julho	0,0000	0,1111	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
17 de Março	0,2485	0,0268	0,0038	0,0344	0,0485	0,0151	0,1807
18 do Forte	0,0011	0,0198	0,0033	0,0138	0,0495	0,0006	0,0875
Aeroporto	0,0000	0,0354	0,0000	0,0315	0,2307	0,0013	0,2936
América	0,0000	0,1616	0,0018	0,0176	0,0468	0,0007	0,1026
Atalaia	0,0029	0,1004	0,0029	0,0273	0,0373	0,0057	0,0904
Bugio	0,0014	0,0297	0,0054	0,0428	0,0766	0,0041	0,0784
Capucho	0,0000	0,0443	0,0127	0,0443	0,0570	0,0063	0,1203
Centro	0,0380	0,0403	0,0045	0,0291	0,0201	0,0000	0,0201
Cidade Nova	0,0002	0,0151	0,0007	0,0232	0,0949	0,0029	0,2162
Cirurgia	0,0000	0,0267	0,0000	0,0067	0,0200	0,0000	0,0267
Coroa do Meio	0,0024	0,1207	0,0010	0,0114	0,0090	0,0010	0,0162
Farolândia	0,0090	0,0184	0,0027	0,0121	0,1845	0,0013	0,1221
Getúlio Vargas	0,0014	0,0173	0,0043	0,0389	0,0130	0,0000	0,0130
Grageru	0,0000	0,0658	0,0000	0,0132	0,0263	0,0000	0,0329
Inácio Barbosa	0,0010	0,0326	0,0071	0,0193	0,0611	0,0020	0,2261
Industrial	0,0059	0,0395	0,0219	0,0282	0,0274	0,0020	0,1276
Jabotiana	0,0128	0,0757	0,0091	0,0365	0,0237	0,0027	0,1048
Japãozinho	0,0000	0,0342	0,0045	0,0594	0,1293	0,0193	0,1902
Jardim Centenário	0,0000	0,0153	0,0011	0,0153	0,0212	0,0042	0,0529
Jardins	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0833
Jose Conrado de Araújo	0,0000	0,0222	0,0006	0,0111	0,0072	0,0011	0,0072

Bairro	Domicílios Improvisados	Domicílios com material do piso inadequado	Domicílios com material das paredes inadequado	Domicílios sem água encanada	Domicílios com escoamento sanitário inadequado	Domicílios com destino inadequado do lixo	Domicílios com calçamento irregular
Lamarão	0,0017	0,0189	0,0052	0,0536	0,0481	0,0148	0,1027
Luzia	0,0000	0,0337	0,0000	0,0106	0,0213	0,0000	0,0550
Novo Paraíso	0,0000	0,1643	0,0000	0,0100	0,0334	0,0000	0,1209
Olaria	0,0025	0,0197	0,0077	0,0188	0,0226	0,0066	0,0521
Palestina	0,0000	0,0183	0,0026	0,0105	0,0576	0,0026	0,0942
Pereira Lobo	0,0000	0,0359	0,0045	0,0135	0,0224	0,0000	0,0673
Ponto Novo	0,0000	0,0310	0,0032	0,0241	0,0279	0,0006	0,0488
Porto Dantas	0,0056	0,0182	0,0058	0,0535	0,0769	0,0075	0,2753
Salgado Filho	0,0313	0,0625	0,0000	0,0625	0,0313	0,0000	0,0625
Santa Maria	0,0315	0,0399	0,0045	0,0901	0,0985	0,0161	0,4480
Santo Antônio	0,0000	0,0230	0,0035	0,0106	0,0284	0,0009	0,1259
Santos Dumont	0,0004	0,0323	0,0007	0,0344	0,0711	0,0033	0,0539
São Conrado	0,0003	0,0276	0,0010	0,0179	0,0365	0,0021	0,1113
São José	0,0090	0,0721	0,0000	0,0090	0,0000	0,0000	0,0000
Siqueira Campos	0,0041	0,0254	0,0021	0,0165	0,0103	0,0000	0,0151
Soledade	0,0015	0,0112	0,0036	0,0291	0,1533	0,0061	0,4292
Suíça	0,0025	0,0446	0,0000	0,0297	0,0149	0,0000	0,0272
Zona De Expansão	0,0031	0,0221	0,0024	0,1734	0,4283	0,0527	0,6186

ANEXO E – Resultados do Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV).

Bairro	Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV)
13 de Julho	0,9386
17 de Março	0,2620
18 do Forte	0,3794
Aeroporto	0,3854
América	0,4040
Atalaia	0,5324
Bugio	0,4059
Capucho	0,2763
Centro	0,4496
Cidade Nova	0,2998
Cirurgia	0,7905
Coroa do Meio	0,4365
Farolândia	0,6168
Getúlio Vargas	0,5439
Grageru	1,0000
Inácio Barbosa	0,4845
Industrial	0,3764
Jabotiana	0,4357
Japãozinho	0,1827
Jardim Centenário	0,3311
Jardins	0,8223
Jose Conrado de Araújo	0,6610
Lamarão	0,3587
Luzia	0,8313

Bairro	Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV)
Novo Paraíso	0,4761
Olaria	0,3733
Palestina	0,3218
Pereira Lobo	0,4895
Ponto Novo	0,5398
Porto Dantas	0,1445
Salgado Filho	0,9124
Santa Maria	0,1590
Santo Antônio	0,4040
Santos Dumont	0,2976
São Conrado	0,5336
São José	0,4955
Siqueira Campos	0,5652
Soledade	0,1905
Suíça	0,6359
Zona De Expansão	0,0000



**OBSERVATÓRIO
SOCIAL DE
ARACAJU**



PREFEITURA DE
ARACAJU
RECONSTRUINDO A QUALIDADE DE VIDA